



B0313

MECANISMOS PERIFÉRICOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO ANTINOCICEPTIVA DA DAPIRONA

Cybele Ribeiro Moura (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Carlos Amilcar Parada (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Introdução: A dor é transmitida por dois tipos de fibras periféricas, A-delta e tipo C. O efeito de analgésico da dipirona envolve a abertura de canais de potássio ativados por ATP (K-ATP) que provavelmente hiperpolariza a fibra periférica, reduzindo a transmissão da sensação dolorosa. O objetivo é verificar se a dipirona altera a propagação do impulso na fibra C. Material e Métodos: Neste estudo foram utilizados ratos machos Wistar (180 – 220g) e após os mesmos terem recebido seus respectivos tratamentos, receberam uma injeção intraplantar de capsaicina, em doses capazes de induzir apenas nocicepção nas fibras C por ativarem receptores TRPV1, e foram submetidos ao teste de contagem de “flinches”. Resultados: Os ratos foram pré-tratados com dipirona (80, 160 e 800 µg/pata) e dipirona 800 µg/pata contralateral (ctl), 10 minutos antes da administração intraplantar (ipl) de capsaicina (10 µg/pata). A nocicepção foi avaliada durante 20 min. onde o número de “flinches” foi quantificado após a administração ipl de capsaicina. A dose de 800 µg de dipirona foi capaz de inibir a nocicepção em torno de 52%. O possível efeito sistêmico da dipirona foi descartado através da administração de 800 µg da mesma, na pata ctl. Conclusão: Deste modo, pode-se concluir que a dipirona possui ação antinociceptiva nas fibras C, o que pode colaborar, pelo menos em parte, com seu efeito analgésico local.

Dipirona - Nocicepção - Fibras C